

Revisão Sistemática e Metanálise sobre traumas orais e maxilofaciais em mulheres vítimas de violência masculina

Systematic Review and Meta-analysis of oral and maxillofacial trauma in women victims of male violence

Célio Leone Ferreira Soares¹
Marina Rocha Fonseca Souza²
Moisés Willian Aparecido Gonçalves³
Glaciele Maria de Souza¹
Ighor Andrade Fernandes¹
Endi Lanza Galvão¹
Saulo Gabriel Moreira Falci¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

²Universidade Federal de Minas Gerais

³Universidade Estadual de Campinas

Categoria: Paineis

Eixo temático: Pôster de revisões narrativas, integrativas ou sistemáticas

1 Introdução

A Organização Mundial da Saúde categoriza a violência por parceiro íntimo (VPI) como uma experiência autodeclarada de um ou mais atos de violência física e/ou sexual por um parceiro atual ou anterior, relatada por mulheres.¹ A literatura atual sobre saúde da mulher e violência doméstica revela que 27% das mulheres entre 15 e 49 anos sofreram violência física ou sexual por parte de seus maridos ou parceiros íntimos em algum momento da vida.¹ Embora a violência contra mulheres tenha aumentado em frequência e gravidade ao longo dos anos, essa não é uma questão contemporânea.² A amplitude desse problema é global e vai além da violação dos direitos humanos, afetando os aspectos psicossociais, econômicos e de saúde das mulheres, com raízes na disparidade de força física entre os sexos.³ Os traumas bucais e maxilofaciais (TBMF) surgem

como uma das principais sequelas da violência interpessoal,⁴ com o rosto sendo a região mais frequentemente afetada após episódios violentos.⁵ O rosto desempenha um papel significativo na socialização e autoestima dos indivíduos, além de funções fisiológicas essenciais, como deglutição, mastigação, respiração e comunicação. Portanto, os TBMF podem acarretar consequências emocionais e funcionais para as vítimas, agravadas pela possibilidade de deformidades permanentes. No entanto, as evidências sobre a prevalência global e características dos TBMF em mulheres especificamente agredidas por homens permanecem escassas na literatura científica. Dados epidemiológicos dessa natureza são fundamentais para embasar políticas de saúde, estratégias de prevenção e tratamento, bem como para melhorar a organização dos serviços de saúde.

2 Objetivo

aprofundar a investigação das características e analisar a prevalência global de traumas bucomaxilofaciais que afetam mulheres que tenham sido vítimas de violência física perpetrada por homens.

3 Metodologia

Realizou-se buscas nas bases de dados Medline (via PubMed; pubmed.gov) e Biblioteca Virtual em Saúde (bvsalud.org) até 16 de junho de 2020 (atualizado em 12 de fevereiro de 2021), sem restrições quanto ao ano de publicação ou idioma. Utilizou-se termos MeSH, palavras-chave e outros termos relacionados a violência doméstica, violência por parceiro íntimo, violência contra a mulher e traumas bucomaxilofaciais, combinando-os com operadores booleanos (OU, E). Além disso, foi consultada a literatura cinza por meio dos sites OpenGrey e Google Scholar. As

referências dos artigos selecionados foram revisadas manualmente em busca de estudos adicionais relevantes, considerando apenas uma vez os artigos encontrados em múltiplas bases de dados.

4 Resultados

No processo de pesquisa, que envolveu a consulta a bases de dados eletrônicas e literatura cinza, foram identificadas um total de 3761 referências, e 1703 duplicadas e foram eliminadas. Após análise dos títulos e resumos, 2058 estudos permaneceram para avaliação, sendo 652 considerados elegíveis para acesso aos textos completos, finalizando com 27 estudos que foram incluídos nesta revisão sistemática. Os 27 estudos abrangem dez países diferentes em três continentes distintos. A maioria dos estudos é proveniente das Américas, especialmente dos Estados Unidos da América (EUA), representando 51,8% do total, seguido pelo Brasil, com 18,5%. Quatro estudos foram conduzidos na Ásia, abrangendo o Iraque, a Índia, a China e a Malásia. E três estudos da Europa, sendo eles da Grécia, Espanha e Portugal. Não foram encontrados estudos elegíveis provenientes da Oceania e da África. O período de publicação dos estudos varia desde 1977 até 2018. Quanto ao desenho de pesquisa, 26 estudos eram do tipo transversal, e um era um estudo caso-controle, onde 16 relataram o número de mulheres agredidas, e 20 informaram o número de lesões resultantes das agressões. Um total de 15.615 mulheres foram agredidas, sendo que 9.318 delas foram vítimas de agressões cometidas por homens, das quais 3.738 apresentaram traumas bucomaxilofaciais (TBMF). O estudo com o maior número de mulheres incluídas contou com 4.051 participantes, enquanto o menor envolveu 26 mulheres. As idades das mulheres agredidas variaram de zero a 90 anos, e seu estado civil abrangia desde solteiras vivendo com parceiros, casadas, separadas/divorciadas até viúvas. Quanto à relação entre agressores e vítimas, variou entre marido, namorado, ex-marido ou membro da família. Um estudo apontou o ciúmes

como causa da agressão. Somente dois estudos informaram a localização de residência das mulheres, com a maioria sendo de áreas urbanas ou semiurbanas (67,3%), 31,8% de áreas rurais e 0,9% com origem desconhecida. Em oito artigos (29,62%), foi relatada a presença de TBMF antes do trauma investigado. A prevalência de TBMF entre as mulheres agredidas variou amplamente, de 6,3% a 100%. Onze estudos (42,30%) forneceram dados apenas sobre o número de TBMF, não mencionando o número de mulheres com diagnóstico de TBMF. Portanto, esses 11 estudos foram excluídos da meta-análise. Nos outros 16 estudos, a prevalência total de TBMF nas mulheres agredidas foi de 94% (IC95%: 66% - 99%). A prevalência de TBMF entre todos os traumas em mulheres foi de 51% (IC95%: 28% - 74%). Não houve diferença significativa na chance de ocorrência entre lesões em tecidos moles e lesões em tecidos duros. Todas as metanálises mostraram alta heterogeneidade. A prevalência de TBMF em mulheres agredidas nas Américas foi de 52%, enquanto na Ásia foi de 49%. Não foi possível estimar essa prevalência na Europa, África e Oceania devido à falta de estudos ou diferenças metodológicas. Na avaliação do risco de viés dos 27 estudos, apenas um foi considerado de alta qualidade, 18 de qualidade intermediária e oito de baixa qualidade. Nenhum dos estudos utilizou amostragem probabilística, e não foram identificadas evidências de viés de publicação na análise da prevalência geral de TBMF ou no tipo de tecido lesionado.

5 Conclusão

Constatou-se que 51% das mulheres agredidas por homens apresentaram TBMF. A maioria das agressões ocorreu no âmbito de relacionamentos íntimos e familiares. Isso reforça a necessidade crucial de implementar e aperfeiçoar políticas públicas destinadas a proteger as mulheres contra a violência de gênero em todo o mundo, a fim de enfrentar os diversos problemas decorrentes desse tipo de agressão.

Descritores: violência contra mulheres; violência por parceiro íntimo; violência baseada no gênero; ferimentos na cabeça; trauma bucomaxilofacial.

Referências

1. World Health Organization. (2021). Violence against women prevalence estimates, 2018. Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. Geneva World Health Organization on behalf of the United Nations Inter-Agency Working Group on Violence Against Women Estimation and Data; 2021.
2. World Health Organization. (2016). Global plan of action to strengthen the role of the health system within a national multisectoral response to address interpersonal violence, in particular against women and girls, and against children. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2016.
3. Krug EG, Mercy JA, Dahlberg LL, Zwi AB. El informe mundial sobre la violencia y la salud. *Biomédica*. 2002;22:327-336.
4. Ferreira MC, Batista AM, Marques LS, Ferreira FO, Medeiros-Filho JB, Ramos-Jorge ML. Retrospective evaluation of tooth injuries and 40 associated factors at a hospital emergency ward. *BMC Oral Health*. 2015;15(1):137.
5. Saddki N, Suhaimi AA, Daud R. Maxillofacial injuries associated with intimate partner violence in women. *BMC Public Health*. 2010;10:268.

Autor de Correspondência:
Marina Rocha Fonseca Souza
marinarfs@hotmail.com